**TÍTULO: Saúde e Educação na atenção à saúde das crianças de Cidade Tiradentes - Campanha contra a Influenza -2017**

**MODALIDADE: ORAL**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL LESTE

AUTORES: Iris Vivianne Resende Mendes, Andréia dos Santos Paixão, Ana Lucia Souza

RESUMO:

INTRODUÇÃO

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório de elevada transmissibilidade com distribuição global. A transmissão ocorre por meio de secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos, que após contato com superfícies recém-contaminadas por secreções respiratórias podem levar o agente infeccioso direto à boca, aos olhos e ao nariz. É muito elevada em ambiente domiciliar, creches, escolas e em ambientes fechados ou semifechados, dependendo não apenas da infectividade das cepas, mas também do número e intensidade dos contatos entre pessoas de diferentes faixas etárias. As crianças com idade entre um e cinco anos são as principais fontes de transmissão dos vírus na família e na comunidade, sendo que podem eliminar os vírus por até três semanas. A principal intervenção preventiva em saúde pública para este agravo é a vacinação. Pensando nesta problemática, a Unidade de Vigilância em Saúde (UVIS) de Cidade Tiradentes em parceria com a Diretoria regional de Educação (DRE) Guaianases, pactuaram ações de prevenção e promoção à saúde das crianças da região, com ações colaborativas entre as unidades básicas de saúde e unidades educacionais (CEIs e EMEIs).

OBJETIVO (s)

 O objetivo desta ação é articular ações com as unidades escolares, a fim de alcançar a cobertura vacinal adequada na região de Cidade Tiradentes, bem como sensibilizar os responsáveis pelas crianças quanto a importância da vacinação o mais precocemente possível, além de estimular a participação destes responsáveis ativamente neste processo.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

 A primeira ação foi participar de uma reunião do Programa de saúde do Escolar para conhecer os representantes da DRE Guaianases/ Cidade Tiradentes. O segundo passo foi realizar a reunião (12/04/17) de sensibilização com os representantes de programas especiais (DICEU) da DRE Guaianases / Cidade Tiradentes, para propor a ação na região, onde expusemos a problemática e pactuamos as ações. Ficou como responsabilidade da DRE convocar os diretores / coordenadores para uma reunião no CEU Inácio Monteiro, assim como a UVIS com o apoio da STS, convocar os gerentes das UBSs. A terceira ação foi realizar a reunião de sensibilização (19/04/2017) e exposição das ações pactuadas para a campanha contra a Influenza, com as CEIs, EMEIs e EMEFs. Embora a campanha fosse para crianças de 6 meses a < 5 anos, aproveitamos o momento para sensibilizar as demais unidades de educação quanto aos surtos de varicela, caxumba, casos de meningite e sobre a mudança no calendário de vacinação ocorridos em 2017 (introdução da Meningo C para adolescentes e HPV para meninos). Nesta reunião estiveram presentes representantes das unidades educacionais, os gerentes das UBSs e representantes da DRE, SUVIS e STS. Além das questões técnicas abordadas, aproveitamos a oportunidade para apresentar os gerentes das UBSs de referência às escolas da área de abrangência de sua pertinência. Posterior a reunião enviamos para a DRE e estes repassaram à todas as escolas: 1- Comunicado - Este documento explica passo a passo da ação a ser realizada, tanto pela unidade de saúde como pela unidade educacional. 2- Apresentação realizada na reunião de 19/04/17 (PowerPoint). 3- Filipeta a ser entregue aos pais. 4- Planilha para registro dos alunos que não atenderam a convocação (susceptíveis).

RESULTADO

Após o período estipulado para devolução das filipetas avaliamos a situação e verificamos que a cobertura para a faixa etária era de 76% no território. A partir disto, escolhemos 5 unidades escolares que haviam tido baixa adesão à estratégia e ainda realizamos a vacinação in loco nas creches, aliado a estratégia de busca ativa por convocação, pelas UBSs de ESF através dos agentes comunitários de saúde. Terminamos a campanha em 07/07/2017 como o único Distrito Administrativo do município que atingiu a meta de cobertura vacinal para o grupo de crianças, com cobertura vacinal superior a 100%.

CONCLUSÃO

Diante dos dados, acreditamos que a estratégia de utilização da filipeta é de grande valia visto que conseguimos direcionar a atividade de sensibilização para escolas e ao mesmo tempo mantivemos os profissionais alocados nas unidades de saúde, em atividade de vacinação, evitando fila de espera e demora no atendimento. Salientamos que só obtivemos sucesso nesta ação devido ao empenho das unidades escolares na entrega e recolha das filipetas. Para qualquer atividade a ser realizada dentro da unidade educacional, é necessário comprometimento e emprenho dos profissionais que lá estão, em realizar a convocação, solicitação de carteiras de vacinação e na organização geral no dia da vacinação, para que o sucesso das ações planejadas seja alcançado. Percebemos que esta parceria onde cada equipamento tem suas responsabilidades bem definidas e a cumprem com maestria, é a chave do sucesso de ações nas escolas. Como ponto negativo, observamos que a entrega das filipetas na unidade escolar após a vacinação ainda é um desafio a ser superado. Esta é uma importante etapa de avaliação dos resultados que precisamos aprimorar.

RECOMENDAÇÕES

Recomendamos a utilização de Filipetas de Vacinação para o controle de crianças suscetíveis que frequentam a escolar, sendo estes potenciais transmissores da Influenza. A filipeta não só comprova que o aluno recebeu a vacina contra a Influenza, bem como informa a unidade escolar que aquela criança está com a carteira de vacinação atualizada, reduzindo assim o risco de transmissão de doenças imunoprevenives.